

‘Totalmente desproporcional’, afirma defesa de Bacellar

Presidente da Alerj foi preso nesta quarta, durante operação da PF

O presidente da Alerj, Rodrigo Bacellar (União), foi preso preventivamente nesta quarta (3), suspeito por vazar informações sigilosas para facilitar a fuga do ex-deputado TH Joias. A defesa do parlamentar, representada por Bruno Borragine, alegou que está confiante de que a Alerj não irá referendar a prisão e declarou que “a prisão se apresenta totalmente desproporcional, já que o Rodrigo não praticou nenhuma conduta ativa para tentar burlar a Justiça e o processo”.

A prisão preventiva ordenada pelo ministro do Supremo Tribunal Federal, Alexandre de Moraes, aconteceu pela manhã, após o superintendente da PF no Rio, Fábio Galvão, convidar o deputado para uma reunião e dar voz de prisão na sede, onde o Bacellar teve o celular apreendido. A PF também cumpriu oito mandados de busca e apreensão em endereços ligados a Bacellar, como casa e gabinete.

A investigação aponta que o vazamento ocorreu dias antes da deflagração da Operação Zargun, permitindo que TH Joias fugisse de sua residência na Barra da Tijuca. Bacellar e o ex-deputado mantinham uma relação como aliados políticos. As investiga-



Parlamentar teve a prisão preventiva ordenada pelo ministro do STF Alexandre de Moraes

ções apontam que o vazamento comprometeu a prisão imediata de TH, acusado de integrar o braço político do Comando Vermelho.

A operação mobilizou cerca de 50 policiais. Bacellar foi encaminhado para audiência de custódia no final da manhã. A defesa do deputado afirmou que prestará os esclarecimentos à Justiça

após acessar o processo.

Documentos da PF mostraram trocas de mensagens entre os dois dias antes da operação de setembro. Nas, Bacellar teria alertado sobre a ação policial. TH Joias permaneceu foragido por horas após o início da Zargun, o que reforça a suspeita de vazamento.

Rodrigo Bacellar assumiu a presidência da Alerj em 2023.

Deputados da oposição cobram a instalação de uma comissão para investigar o caso. A base governista defende a presunção de inocência. Em nota, o parlamento disse que coopera com as autoridades. A assessoria de Rodrigo Bacellar declarou que ele está bem e aguarda o decorrer da ação. Com a prisão, Guilherme Delaroli assume a Alerj.

Onze municípios capixabas estão há mais de um ano sem homicídios

Os dados de novembro de 2025 da Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social (Sesp) mostraram que onze municípios capixabas completaram mais de um ano sem registros de homicídios dolosos. São eles: Muniz Freire (407 dias); Apiaçá (413 dias); Bom Jesus do Norte (452 dias); Castelo (538 dias); Jerônimo Monteiro (568 dias); Rio Novo do Sul (568 dias); Laranja da Terra (658 dias); Alfredo Chaves (689 dias); Vila Pavão (755 dias); Iconha (1.080 dias); e o recordista, Dores do Rio Preto, com 1.295 dias sem homicídios.

Outras sete cidades do Estado não registraram homicídios há pelo menos seis meses, enquanto 23 acumulam períodos entre 30 e 180 dias sem ocorrências. Todas as informações estão disponíveis no Mapa da Paz, no Observatório Estadual da Segurança Pública.

“A presença do sistema público de segurança nos municípios é constante, com estratégia e intensidade. Temos percorrido



Outros seis cidades não registraram homicídios há seis meses

todas as regiões com encontros de planejamento e avaliação de resultados. Em 2025, registramos queda geral nos homicídios, alcançando o melhor desempenho da série histórica. Todas as regiões apresentaram redução em relação ao ano anterior. É um trabalho contínuo, que segue evoluindo. Agradeço às nossas

forças de segurança, que se dedicam diariamente para proteger o cidadão capixaba”, afirmou o vice-governador Ricardo Ferraço, coordenador do Programa Estado Presente em Defesa da Vida.

Dos onze municípios que superaram um ano sem ocorrências, oito estão localizados na Região Sul — que acumula, em

2025, uma redução de 31,6% nos homicídios. É o melhor resultado regional desde 1996, quando se iniciaram os registros. Até novembro, a região contabilizou 54 casos, ante 79 no mesmo período de 2024.

Todas as demais regiões do Estado também registraram queda em comparação ao ano passado.

Tarifa de água da Sabesp fica 15% abaixo

A nova tarifa de água da Sabesp publicada nesta terça-feira (2) é 15% menor do que o valor previsto caso a empresa ainda fosse estatal. A deliberação dos novos valores, feita pela Agência Reguladora de Serviços Públicos do Estado de São Paulo (Arsesp), prevê somente a reposição inflacionária do IPCA acumulado entre julho de 2024 e outubro de 2025, de 6,11%, sem aumento real para o consumidor. Esta é a primeira revisão tarifária desde o início da concessão integral, em julho de 2024.

Os estudos do Governo do Estado de São Paulo atestam que, mesmo com a elevação dos investimentos da Sabesp desde a desestatização, aumento de 151% em relação ao ano anterior, a tarifa de referência permanece abaixo da estimada para um cenário estatal, revisada em R\$ 6,76/m³, ante R\$ 7,51/m³ projetados para uma Sabesp estatal (R\$ 7,96/m³ atualizado pela inflação). A atualização tarifária de 2026 passa a valer a partir de 1º de janeiro e será aplicada às 371 cidades que fazem parte da URAE-1 atendidas pela Sabesp.

A diferença de 15% resulta do modelo regulatório criado após a desestatização. Ele é baseado no controle rigoroso de investimentos, no uso dos recursos do Fundo de Apoio à Universalização do Saneamento (Fausp) e na aplicação do novo contrato, que determina mecanismos permanentes de garantia da estabilidade tarifária até o alcance da universalização em 2029. Ou seja, as tarifas têm que ser razoáveis e acessíveis aos usuários.

A recomposição tarifária seguiu o previsto no contrato, levando-se em conta a inflação acumulada nos 16 meses iniciais desde a desestatização, em julho de 2024. Nos próximos ciclos, o cálculo voltará a ser baseado em 12 meses.

O novo modelo também incorpora o conceito de “tarifa de equilíbrio”, criada para absorver investimentos efetivamente realizados e auditados pela Arsesp. A previsão de impacto sobre o Fausp será praticamente nulo (de 0,026% sobre a tarifa de equilíbrio) após aplicação dos devidos ajustes, detalhado na nota técnica da Arsesp. O Fundo de Apoio é uma das principais garantias de estabilidade tarifária.